

VIDA, PAIXÃO E MORTE EM *O VÔO DA GUARÁ VERMELHA* – UMA OUTRA VIA DE REPRESENTAÇÃO DE MULHER NA LITERATURA

Adeilson Sousa
Mestrando MLI/UEPB

Os estudos acerca da representação de mulheres na literatura brasileira de autoria feminina tem se destacado nas últimas décadas pelas varias propostas de estudos desenvolvidas e veiculadas pelos que se debruçam sobre o objeto em questão. A representação de sujeitos na ficção, seja ele masculino ou feminino, parece ainda não ter contemplado, como poderia ser, estudos voltados para a condição do humano, visto que os estudos que se sobressaem na academia direcionam os focos de interesses para aspectos político-ideológicos, religiosos, culturais, psicanalíticos e outros. O objetivo desta monografia foi discutir a representação de mulheres na ficção de Maria Valéria Rezende, especificamente a obra *O vôo da guará vermelha*, centrando-se na personagem Irene cuja imagem construída no tecido ficcional torna-a um elemento de grande importância por congregar em si uma “revoada” de vermelhos. Assim, a problemática surgiu de duas perguntas que balizaram a pesquisa: por que a representação de mulheres nesta obra destoa dos demais projetos de autorias de escritoras brasileiras? E por que o vermelho é tão recorrente na obra? Sustentamos a hipótese de que o signo **vermelho**, na obra, representa todo o processo vital pelo qual a personagem Irene passa, a saber, **vida, paixão e morte**. Associamos a via-crucis da personagem ao trajeto vivido por Jesus, conforme tradição judaico-cristã. A noção de vermelho como categoria estética para abordar o significado deste tripé cristão foi buscada em Chevalier e Gheerbrant (2000) e em Guimarães (2000). Após a discussão da obra, concluímos que a vida, paixão e morte de Irene foi uma forma de a autora chamar a atenção para um dos pontos fundamentais para a sustentação do sujeito humano, do ponto de vista psíquico: o resgate da natureza humana, a humanização do sujeito que se encontra distante deste aspecto. Espera-se contribuir para os estudos literários, principalmente porque a pesquisa ora empreendida questiona os projetos de autoria feminina que se centram basicamente em questões de outras ordens e não priorizam aspectos valorativos do humano na composição ou construção de suas personagens, enredos ou outros recursos que sejam observáveis ao leitor da literatura de ficção.

Palavras-Chave: Representação. Vermelho. Humano. Mulheres.

PALAVRA, VOZ E IMAGEM: A REPRESENTAÇÃO FEMININA NO IMAGINÁRIO DE MAFALDA, DE QUINO

Ana Carolina Souza da Silva
Mestranda MLI/UEPB

A literatura é um amplo campo de conhecimento no que diz respeito à formação humana e é através dela que observamos de maneira mais latente o processo de subjetivação e constituição do ser além do reflexo do imaginário cultural coletivo. O século XX inaugurou um período de rupturas e profundas transformações nas relações entre as gerações e na constituição das identidades dos sujeitos. Nesse contexto, analisaremos nas histórias em quadrinhos de Mafalda, de Quino os diálogos travados entre tal personagem e outras

personagens femininas, em especial sua mãe. A análise objetiva avaliar como os questionamentos dos antigos valores e as inquietações do mundo de Mafalda se confrontam ao do mundo representado por sua mãe. Para tanto, as imagens bem como o discurso serão analisados a partir da dimensão semiótica e da AD de modo a reconstruir o sistema cultural e ideológico representado nessas histórias.

PALAVRAS-CHAVE: Mafalda, identidade feminina, imaginário cultural, semiótica, análise do discurso, histórias em quadrinhos.

A VEZ E A VOZ DO MORRO: PERSONAGENS NEGRAS E ESPAÇOS CÊNICOS NA DRAMATURGIA BRASILEIRA MODERNA EM PERSPECTIVA COMPARADA

Ana Paula do Nascimento Carvalho
Mestranda MLI/UEPB

Em termos de dramaturgia brasileira, é só a partir do século XIX que podemos elencar alguns textos em que se encontra a presença da personagem negra. Em meados do século XX, num contexto em que se discutia a dramaturgia nacional como espaço de representação do povo brasileiro, surgem novos textos em que se pretende representar a população negra, agora no lugar de protagonistas. Esta discussão desperta o interesse de intelectuais e artistas. Neste momento, destacamos “Orfeu da Conceição: Tragédia carioca”, de Vinicius de Moraes, e “Gimba: Presidente dos Valentes”, de Gianfrancesco Guarnieri, respectivamente de 1956 e 1959, ou seja, em meio ao período denominado Teatro Brasileiro Moderno. Nesses dois textos, estão representadas personagens negras, que habitam o morro carioca, definido como espaço da ação dramática – este espaço, na realidade, bastante explorado pelo cinema e músicas da época, parece formalizar a busca por um “autêntico” na cultura brasileira, mesmo que, ainda, se combine um espírito idílico da festa, da batucada, da vida comunitária, com o seu oposto, a violência e a morte. Portanto, propõe-se a análise-interpretação destes textos, em perspectiva comparativa, no que se refere à caracterização do espaço, como importante índice para a construção das personagens, que em alguns casos, beiram o tipo (do malandro, da mulata, do sambista), buscando-se compreender a perspectiva ideológica e estética desta caracterização em cada um dos textos e autores.

O DIVINO-ERÓTICO NA POÉTICA DE HILDA HILST

Anna Giovanna Rocha Bezerra
Mestranda MLI/UEPB

Hilda Hilst compõe a cena literária brasileira representando uma das vozes femininas mais significativas no que se refere à temática da metalinguagem, do erotismo e do sagrado. Em sua poesia, o constante questionamento em relação a Deus, bem como a associação feita entre o elemento divino e o homem, visto de forma erotizada, se presentifica na medida em que a poética hilstiana ora indaga Deus e o vincula ao sofrimento humano, ora ressignifica um eu lírico telúrico, cujo propósito é a procura da consagração. A presente pesquisa buscará, através da análise de duas obras de Hilst – *Poemas malditos, gozosos e devotos*

e *Júbilo, Memória, noviciado da paixão* - compreender como a escritora mescla o divino e o erótico a fim de condensar esses elementos e criar um Deus antropomorfizado e um homem-divindade através de uma escrita marcadamente feminina e intensa.

A videopoesia de Arnaldo Antunes

Andreia da Silva Santos
Mestranda MLI/UEPB

Nossa pesquisa tem como corpus de análise o projeto multimídia *Nome* (1993) do cantor, compositor e poeta Arnaldo Antunes, composto por livro, disco e vídeo. Queremos observar de que modo o uso do vídeo introduz uma nova relação estética e tecnológica na poesia contemporânea. *Nome* mostra como a poesia e tecnologia podem dialogar de forma fecunda sem que tal isso se constitua nivelamento da prática artística ao consumo, como sugerem alguns. Para pensarmos isso, usamos como princípios teórico-metodológicos as proposições de Plaza (2003) Machado (2007) Santaella (2005).

O PAPEL DO NARRADOR NA LITERATURA E NO CINEMA : ESTORVO DE CHICO BUARQUE E RUY GUERRA

Carlos Roberto da Silva Santos
Mestrando MLI/UEPB

A dissertação para conclusão do curso de pós-graduação em literatura e interculturalidade com o título de Mestre cujo título é *O papel do narrador na literatura e no cinema: Estorvo de Chico Buarque e Ruy Guerra, e tendo como Orientador(a) a Professora Phd. Sudha Swarker está em um avançado estágio de pesquisa, visto que o primeiro capítulo já foi entregue a orientadora para as vistas e retornar as mãos do pesquisador para as devidas correções e, enquanto este retorna, o segundo capítulo está sendo produzido com muita concentração. Para que a pesquisa esteja neste estágio foi necessário algumas metas serem traçadas: a) os eventos que estão sendo realizado neste semestre foram cancelados; b) a produção e leitura tem sido diária; c) discussão sobre o tema com colegas que tem lido sobre literatura e cinema; d) e escrever, pois a produção é escrita e nada melhor do que você colocar no papel suas idéias e deixar que outros leiam e dêem suas opiniões. No primeiro capítulo tratamos do narrador literário, fazendo uma pesada pesquisa sobre narrativa e o narrador, foram lidos para este textos em inglês e em português, contudo as citações foram colocadas em português por ser o idioma oficial do objeto de pesquisa desta dissertação. Para o segundo capítulos está se lendo sobre os teóricos do cinema para que possamos encontrar o narrador existente no cinema narrativo a partir de Griffith. Por fim pretendemos fazer uma comparação sobre os narradores pesquisados na literatura e no cinema enfatizando o a adaptação do romance homônimo de Chico Buarque para o cinema feita por Ruy Guerra.*

DIÁLOGOS ENTRE O TEXTO DRAMATÚRGICO E A MÍDIA TELEVISIVA: O TRABALHO DE MARIA ADELAIDE AMARAL NA PEÇA *TARSILA* E NA MINISSÉRIE *UM SÓ CORAÇÃO*

Danielle Lima Ribeiro
Mestranda MLI/UEPB

Procurar-se-á realizar neste trabalho uma breve apresentação do encaminhamento dado à pesquisa de Mestrado intitulada “Diálogos entre o texto dramatúrgico e a mídia televisiva: o trabalho de Maria Adelaide Amaral na peça *Tarsila* e na minissérie *Um só coração*”, que se trata do estudo da peça *Tarsila*, de Maria Adelaide Amaral, em suas relações com a minissérie produzida pela Rede Globo, *Um só coração*, escrita pela mesma autora em parceria com Alcides Nogueira. Este projeto de pesquisa se propõe a analisar, em perspectiva dialógica, o texto da peça e o que chamaremos de *recortes do núcleo modernista* presentes na minissérie, mediante a passagem de um suporte (texto dramatúrgico) para outro (obra teledramatúrgica), verificando como se dá este diálogo do literário com o midiático, através de uma resignificação intertextual, isto é, uma adaptação como dialogismo. Analisar-se-á, por este prisma, a hibridização estilística verificável entre dramaturgia e teledramaturgia mediante um estudo da peça sob o viés da chamada *crise* do drama observando como este texto busca a resolução desta mesma crise diante da contradição existente entre a forma dramática tradicional, vazada em diálogos e com concentração de tempo-espço e ação, e os conteúdos veiculados por esta “nova” forma, agora incorporando a monologação e a narração, por exemplo. Assim, entende-se que às formas tradicionais se associam recursos estilísticos que permitem uma nova concepção de estrutura, linguagem e técnica, voltadas à abordagem destes “novos” conteúdos que não mais cabem nas formas “antigas”, tal qual faz Amaral, ao utilizar-se da “voz em off” como recurso narrativo, da quebra dos limites entre passado-presente, da utilização de projeções de telas, fotos, músicas de época, além das citações pertinentes da poesia modernista, saindo do âmbito da dramaturgia aristotélica e caindo na constituição de uma forma épico-narrativa, portanto, não-aristotélica, a partir da teoria do teatro épico de Bertolt Brecht.

BEECHER STOWE E JORGE AMADO: DIÁLOGO COMPARATISTA INTERCULTURAL SOB A PERSPECTIVA JUSLITERÁRIA

Ediliane Lopes Leite de Figueiredo
Mestranda MLI/UEPB

O trabalho, cuja pesquisa está em andamento, objetiva, no primeiro momento, apresentar as relações contextuais e as formas de interação que podem se estabelecer entre os campos da Literatura e do Direito. As fontes investigadas levaram à descoberta de diferentes correntes de estudo e de perspectivas peculiares a cada uma delas. É sob o enfoque da linha discursiva o Direito na Literatura, dentro da perspectiva que representa o tratamento que o Direito e o Estado dispensam às minorias ou grupos oprimidos, que nos propomos a analisar as obras *A Cabana do Pai Tomás* (*The Uncle Tom's Cabin*), 1852, da escritora americana Harriet Beecher Stowe, e *Capitães da Areia*, 1937, do brasileiro Jorge Amado. Através de um estudo comparativo das obras em questão, é propósito desta pesquisa teorizar sobre o papel da literatura como instrumento mediante o qual ocorre o registro – histórico e temporal – dos valores de um determinado lugar ou época, dentre os quais se inscreve a representação do sistema jurídico, do poder, da

justiça, das leis, etc. – no interior do imaginário coletivo e social. Por fim, desvelar uma concepção *jusliterária* da força histórica e episódica dessas narrativas e a importância das mesmas para o despertar de uma consciência crítica e para o exercício da alteridade e da cidadania.

SUJEITO E CIDADE NA FICÇÃO DE CHICO BUARQUE

Érica Tavares de Araújo
Mestranda MLI/UEPB

Este projeto tem como finalidade analisar os processos de subjetivação e as construções de identidade dos personagens principais dos romances *Estorvo* (1991), *Benjamim* (1995) e *Budapeste* (2003), de Chico Buarque, para tanto os situando numa semiótica da cidade pós-moderna, o Rio de Janeiro como cidade imaginária buarqueana, onde conceitos como fragmentação, esquizofrenia e perda de referenciais simbólicos são recorrentes. Para tanto, utilizaremos como referencial teórico a teoria do romance de Georg Lukács (2002), Walter Benjamin (1994), Ferenc Féher (1997) e Mikail Bakhtin (2002); o pensamento sobre de pós-modernidade de Fredric Jameson (1996) e Terry Eagleton (1999); e uma semiótica da cidade contemporânea de Beatriz Furtado (2002).

PALAVRAS-CHAVE: Identidade; Cidade; Ficção buarqueana

ECOPOIESIS E CINEMA: O STALKER DE TARKOVSKI

Mestranda Fabrícia Silva Dantas
Mestranda MLI/UEPB

Nosso projeto de pesquisa discute a relação da poesia com o cinema. Entende-se aqui que o filme *Stalker* (1979), de Tarkovski, estabelece essa relação de duas maneiras: a primeira, mais direta, enquanto a tradução de uma novela dos irmãos Strugatsky, *Piquinique à beira da estrada* (1977), e, para nós mais importante, enquanto a construção de um “estado poético”. *Stalker* põe em cena formas de percepção e de afetos devido aos três personagens centrais do filme representarem dois modos de relação com a vida e com a natureza: o Professor e o Escritor configurando uma relação científica e intelectual; e o Stalker, em sentido oposto, representando uma dimensão vivencial. Mas a relação do filme com a poesia é mais profunda em outro aspecto: os personagens são colocados em um ambiente pregnante que os obriga a lidar em proximidade com o sólido e o líquido, o aberto e o fechado, o claro e o escuro, o liso e o textural, a natureza e a máquina, o conhecido e o misterioso, o permitido e o proibido. É esta relação conflituosa com o meio ambiente em que o filme os coloca, não raro problemática para eles, que estabelece um estado poético. Pensamos a poesia como algo que traz uma reflexão integradora entre os indivíduos e o meio ambiente em que vivem, não se confundindo à ideia canônica da poesia como o registro escrito de uma subjetividade autocomplacente. Partimos do princípio de que, pela natureza indicial da imagem fotográfica, o cinema é um lugar privilegiado para a *poiesis*. Como base teórico-metodológicos utilizamos a teoria da poesia de Walter Ong (1998), Eric Havelock (1996), Gaston Bachelard (1993) e Octavio Paz (1996); a

semiótica fenomenológica de Daniel Bounoux (1994), Lúcia Santaella (2002) e Michel Maffesoli (1998); e a poética do cinema de Maria Ester Maciel (2005), Eduardo Cañizal (2007), Luiz Buñuel (2003) e Pier Paolo Pasolini (2005).

Palavras-Chave: Poesia, Literatura, Cinema, Semiótica, *Stalker*.

COMUNICAÇÃO NA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA EM TEMPOS DE DITADURA MILITAR: SUAS FORMAS DE EXPRESSÃO E SEU PODER DE FALAR POR UMA SOCIEDADE MUDA

Flávio Aurélio Tenório de Asevêdo
Mestrando MLI/UEPB

As tecnologias intelectuais vêm passando por um contínuo processo de atualização e reformulação, conduzindo mudanças significativas nas relações entre o ser humano e as máquinas. No espaço virtual, as escritas ganham uma liberdade jamais imaginável ou permitida em seu suporte primário, o livro. Entretanto, aliado à adição de outros elementos ao texto, como a imagem e o som, e a possibilidade de publicação e divulgação imediata, as construções textuais virtuais transitam por diversos segmentos e qualquer internauta pode se tornar um potencial escritor, dada a abrangência do ciberespaço. O distanciamento que existia entre quem escreve e quem lê é sublimado pela interatividade proporcionada pela telemática. Com isso, o trabalho busca identificar como se configura a literatura produzida no espaço virtual, tomando como corpus de estudo o site de relacionamento Orkut, e qual é o novo cânone literário que se estabelece na produção da 'ciberliteratura', se é que, de fato ela existe, fazendo com que a transmutação de suporte determine uma mudança na instituição literária.

DESLOCAMENTO DE POSIÇÃO DE GÊNERO NO CORDEL

Francisco Leandro de Assis Neto
Mestrando MLI/UEPB

A pesquisa a ser apresentada tem como objetivo a análise do deslocamento de gênero na literatura de cordel. A proposta inicial apresentada à banca avaliadora do Mestrado em Literatura e Interculturalidade intitulava-se "A figura do homossexual nos cordéis de safadeza", no entanto, juntamente com o Prof. Dr. Antônio de Pádua Dias da Silva, chegamos a conclusão que o título supra-citado adéqua-se melhor ao foco do estudo. Neste evento pretendemos expor o andamento da pesquisa, apresentar os títulos catalogados, as fontes onde foram obtidos e quantificá-los quanto à temática e abordagem do deslocamento de gênero. Também tentaremos elaborar um cronograma de atividades para o próximo semestre. Evidenciaremos uma produção que não pode ser considerada *gay*, mesmo tendo o próprio como temática, posto que vários estudos sobre o que seria uma *literatura gay* não chegam a uma conclusão real. Procuraremos, contudo, analisar a óptica dos autores e suas obras sobre a personagem *gay*, bem como o deslocamento de papéis sociais pré-estabelecidos, nos cordéis, já que estas produções são embasadas no inconsciente coletivo,

analisando-as poderemos perceber como a figura do homossexual masculino e feminino é concebida na sociedade representada no cordel.

Palavras-Chave: literatura, cordel, representação, homossexual

AS MULHERES NÃO CONHECEM O PARAÍSO?: OS CONFLITOS DO FEMININO NOS CONTOS DE CAIO FERNANDO ABREU

JOÃO FERREIRA LÔBO NETO
Mestranda MLI/UEPB

Investigar a representação literária do feminino nos contos “Os sapatinhos vermelhos”, “Dama da noite” e “Mel e girassóis”, do livro **Os dragões não conhecem o paraíso**, de Caio Fernando Abreu, e sua relação com o fenômeno social do feminismo no Brasil das décadas de 1970 e 1980. Contudo, não queremos permanecer apenas no campo do conteúdo, pois nosso objetivo é aprofundar e observar a categoria do narrador para examinar os mecanismos utilizados capazes de integrar na obra artística os conflitos do gênero feminino após o movimento feminista. Nesse sentido, desenvolveremos uma análise comparativa dos narradores, focalizando o conflito entre o ser amoroso e a liberdade sexual do feminino na literatura de Abreu e nos discursos sociais vigentes na época.

O OLHAR DE CRIANÇA PARA A DITADURA MILITAR: A LITERATURA INFANTIL COMO FONTE DE DENÚNCIA

JOSENILDO OLIVEIRA DE MORAIS
Mestrando MLI/UEPB

A literatura infantil brasileira tem sido objeto de estudos frequentes em relação ao seu uso como recurso formador de leitores. Não há uma investigação consistente em relação ao aspecto histórico desta produção há lacunas. As lacunas são maiores no tocante à investigação sobre os discursos produzidos por esta literatura. Pretende-se investigar como estas produções discursivas aconteceram no período histórico brasileiro intitulado como Ditadura Militar; como essa forma de discurso literário foi porta-voz de denúncias do estado da ausência da liberdade na vida dos brasileiros daquela época, e como ela se tornou marcante para a história da literatura infantil brasileira.

Palavras-chaves: literatura infantil, ditadura militar, análise do discurso, história da literatura infantil brasileira.

DESEJO HOMOERÓTICO E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE SEXUAL NO ROMANCE “AS TRAÇAS” DE CASSANDRA RIOS.

Juviniano Gomes de Cantalice
Mestrando MLI/UEPB

Os discursos acerca das identidades (homo) sexuais têm criado uma infinidade significativa de debates em torno das questões concernentes a própria noção de identidade que, por si só, é uma questão complexa na contemporaneidade; por outro lado, tem-se discutido bastante o lugar de pertença das chamadas minorias culturais num mundo em que não aprendeu o suficiente a conviver com a diversidade. Nesse contexto, portanto, das discussões em torno das diferenças culturais e, em particular, as diferenças sexuais, nos propomos a investigar, em trabalho de dissertação de Mestrado, na linha de pesquisa “Estudos Socioculturais pela Literatura”, a representação homoerótica feminina na obra “As Traças” da escritora paulista Cassandra Rios, com o objetivo de investigar o percurso de construção identitária entre as personagens Andrea, adolescente em fase de descobrimento de sua (homo) sexualidade e a professora de história Berenice, bem mais velha do que ela, lembrando-nos assim a *pederastia grega* e desconstruindo, porventura, a idéia de pederastia apenas como masculina. Dessa maneira, quando a autora expõe, sem meias palavras o relacionamento homoafetivo feminino entre as duas mulheres, o faz mostrando a dura trajetória de afirmação de uma identidade vista pelos demais como “diferente”, “desviante”, “patológica”, visão do século XIX, portanto, mas que ainda é mantida por alguns, entre outros epítetos. Para essa pesquisa alguns teóricos que discutem questões acerca dos gêneros e sexualidades nos apoiarão, são eles, a saber: Butler (2008), Facco (2004), Zinani (2006), Louro (2008), Foucault (2006a, 2006b) e outros que de uma forma ou de outra discutem as questões de gêneros e sexualidades no âmbito dos estudos culturais.

Palavras-chave: Identidade. Homoerótico. Sexualidade. Pederastia grega. As Traças.

LITERATURA INFANTO-JUVENIL DE TEMÁTICA HOMOAFETIVA: IMPASSES ENTRE A ABORDAGEM DOS PCNs E A REPRESENTAÇÃO FICCIONAL

Lúcia de Lourdes Monteiro Costa
Mestranda MLI/UEPB

Partindo da perspectiva dos Estudos Culturais, que permitem analisar o texto literário pelo viés da cultura e cujas bases aludem ao plural e ao diverso, objetivamos, nesta pesquisa, de uma maneira geral, analisar a proposta de leitura do texto literário infanto-juvenil, proposta pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, comparando-a com a da produção contemporânea da literatura infanto-juvenil que aborda a homoafetividade (LOPES, 2002), a fim de observar se esta temática é contemplada pela referida proposta e quais as formas de representação do diferente sexual nestas narrativas. Como objetivo específico, pretendemos investigar os “desencontros” entre aquilo que está sendo produzido (literatura infanto-juvenil de temática homoafetiva) e o modelo de leitura do texto literário infantil proposto pelos PCNs (texto norteador de práticas discursivas em sala de aula e que auxilia na construção dos currículos de leitura do texto literário). Hipoteticamente, partimos do pressuposto de que os objetivos de leitura do texto literário

de Língua Portuguesa, propostos pelos PCNs, não contemplam a temática homoafetiva e em relação à arte literária, pressupomos que há uma tendência de resistência a uma representação positiva dos sujeitos homoafetivos. Estas reflexões estão ancoradas em conceitos teóricos provindos dos Estudos Culturais, tendo como base os teóricos: Canclini (2003), Bhabha (1998), Escoteguy (2001), Hall (2005), Silva (2007), Louro (2008), Silva (2007), Lopes (2002), entre outros.

Palavras-chave: Literatura, homoafetividade, PCNs, representação.

A IMAGEM DA MULHER NEGRA E A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE NA POESIA DE NOÉMIA DE SOUSA

Luciana Neuma Silva Muniz Meira Dantas
Mestranda MLI/UEPB

Este trabalho acadêmico tem como proposta fazer uma análise crítica da obra **Sangue Negro** (2001) escrito pela poetisa moçambicana Noémia de Sousa, observando a construção da imagem das mulheres negras intitulado “A imagem da mulher negra e a construção de identidade na poesia de Noémia de Sousa”. Nossa intenção é de mostrar como uma imagem distorcida, que é veiculada e perpetuada até os dias atuais, influencia na maneira como diversas mulheres negras são tratadas no contexto familiar, escolar, social e trabalhista, vistas como mulheres inferiores e sem valor. Tal obra é fator de construção da identidade moçambicana, visto que recorre às culturas nacionais, como forma de resistência, buscando no passado fatos que possam servir como redescoberta da identidade, numa perspectiva de valorização das culturas oprimidas pelo colonizador, mas não vencida, de acordo com os moçambicanos. Pretendemos ao longo da dissertação responder ao seguinte questionamento: “Como a poetisa reescreve a imagem da mulher negra e a noção de identidade e de sujeito, tendo em vista o contexto dos sistemas de significações e de representações culturais construtores de práticas discursivas em **Sangue Negro**?” tendo como base a ênfase no contexto histórico e social de Moçambique, os sistemas de significações na construção da identidade da mulher negra, as representações culturais, as relações étnicorraciais, a memória nacional e a diáspora negra. A pesquisa possui um caráter bibliográfico baseado nos pressupostos teóricos e as teorias da literatura africana de língua portuguesa. Durand (2001) Bhabha (2005), Said (2004), Ricoeur (2007) e Hall (2003) fundamentam teoricamente os aspectos relacionados à imagem, ao lugar cultural, mundanidade, memória, formação identitária e diáspora.

INTERTEXTUALIDADES E INTERDISCURSIVIDADES EM ESAÚ E JACÓ:

Estudo sobre a Bíblia na Obra de Machado de Assis

Maria Gorette de Brito Silva
Mestranda MLI/UEPB

Esta pesquisa pretende investigar a relação do romance “Esaú e Jacó” com o texto bíblico; visto que, essa narrativa machadiana manifesta uma forte intertextualidade bíblica retomada, principalmente, no título do romance, nos perfis e nas tramas dos personagens principais. Ainda, faz-se necessário analisar as relações

de interdiscursividade nesse romance por causa do discurso irônico do narrador dual. Em dados momentos, o narrador machadiano se apropria de textos bíblicos e até da forma bíblica de narrar, a fim de realçar o enredo e de instigar o leitor a perceber a forte relação temática e estrutural do romance com o texto bíblico. Como enfoque teórico toma-se por base os estudos de Mikhail Bakhtin que discorre sobre intertextualidade e de Dominique Maingueneau para observação das questões de interdiscursividade.

Palavras-chave: intertextualidade, interdiscursividade, Esaú e Jacó, Bíblia

A poética do vídeo: Eduardo Kac

Rafael Rubens de Medeiros
Mestrando MLI/UEPB

O presente trabalho intitulado **A poética do vídeo: Eduardo Kac** vem, no âmbito da literatura contemporânea, abordar questões e análises no que respeita à poética que permeia o ambiente digital, como é o caso da eco-poiesis, da relação homem-máquina etc. Para tanto, utilizamos como *corpus* de análise a obra do poeta Eduardo Kac (*site* oficial: <http://www.ekac.org/>), que tem sido um dos expoentes na produção da poesia e da arte midiático-contemporânea não apenas no Brasil.

Este trabalho se propõe a observar como a poesia digital de Eduardo Kac envolve e incorpora uma diversidade de semioses videográficas, analisando-se os elementos da vertente ecológica (eco-poiesis), da biopoesia e da interface homem-máquina; analisar como as produções videográficas de Kac propiciam um diálogo intersemiótico entre os vários campos de interseção de arte/ciência/tecnologia, atentando-se para as vertentes próprias e qualidades semióticas do meio em que transitam; e por fim estudar como as produções de Kac propõem uma relação semiótica altamente interativa entre a obra e o leitor, permitindo a construção de um público ao mesmo tempo plural, dado a diversidade ali incorporada, e uniforme, condicionados pelas propriedades do vídeo digital.

Palavras Chave: EDUARDO KAC, BIOPOESIA, VÍDEO DIGITAL, LITERATURA CONTEMPORÂNEA.

BESTIÁRIO DE MYRIAM FRAGA: METÁFORAS PARA A CONDIÇÃO DA MULHER

Raquel Maria Soares da Costa
Mestranda MLI/UEPB

As configurações da linguagem poética são integradas a perspectivas semânticas abordadas a partir de uma determinada ótica observacional da qual pretende-se abordar neste estudo. Considerando a problemática feminina em sua constituição identitária contemporânea, torna-se prudente analisar como as imagens de animais e de monstros mitológicos presentes no discurso poético de Myriam Fraga podem transfigurar metaforicamente a vivência da mulher através de um processo metamorfoso de humano-animal, evidenciando o conflito feminino em sua ambiguidade submissa e insurreiosa.

PALAVRAS-CHAVE: *Bestiário, Condição Feminina, Subversão e Insurreição.*

DA CIDADE E SUAS METÁFORAS EM “O MEZ DA GRIPE”, DE VALÊNCIO XAVIER

Rodrigo Vieira da Silva
Mestrando - MLI/UEPB

Partindo da assertiva de que a ficção se faz com traços do real e buscando analisar a interface entre literatura e espaço urbano, a presente pesquisa pretende analisar a reconstrução da cidade de Curitiba assolada pela pandemia de Gripe Espanhola em 1918 feita por Valêncio Xavier em “O mez da gripe” e suas representações simbólico-metafóricas. Num discurso labiríntico que remete diretamente ao universo urbano, suas muitas linguagens e configurações, Valêncio Xavier reconstrói uma cidade morta ao colecionar fragmentos de seu discurso, buscando criar uma ordem de sentido que resguarde a vida dos habitantes daquela cidade do total esquecimento. Desse modo, busca-se também ressaltar a importância e influência do discurso urbano na construção da literatura moderna, partindo do princípio de que este apenas é totalizador quando toda a polifonia resultante de seus microdiscursos une-se para gerar uma única voz, identificada apenas por meio do poder da história, da memória, da tradição.

A LITERATURA DE FOLHETOS NORDESTINA COMO SUPORTE PARA O TEATRO EM CORDEL DE LOURDES RAMALHO: SIGNIFICADOS E PERSPECTIVAS

Rodrigo Emanuel de Freitas Apolinário
Mestrando MLI/UEPB

Percebendo que a dramaturga Lourdes Ramalho publicou alguns de seus textos teatrais com as regras e o suporte da literatura de folhetos nordestina, o presente trabalho tem o objetivo de analisar qual o significado que a utilização deste suporte provoca no texto. Para aprofundarmos esta discussão tomaremos, inicialmente, por base as reflexões de Marcos Ayala, Maria Ignez Ayala, Mario de Andrade, Renato Ortiz, Amadel Amaral, Antonio Gramsci, dentre outros autores, sobre cultura popular. Em seguida refletiremos sobre a literatura de folhetos nordestina e sua evolução histórica, com apontamentos de Ruth Brito Lemos Terra, discutiremos o porquê de não utilizar o termo literatura de cordel, tomando por base as pesquisas de Márcia Abreu, bem como observaremos sua importância cultural para o nordeste brasileiro, retratado na dramaturgia de Lourdes; além da discussão sobre o folheto enquanto suporte, a partir de considerações do Roger Chartier. Por fim, analisaremos as obras da autora que foram publicadas no suporte da Literatura de Folhetos Nordestina, observando reflexões já iniciadas pelas publicações de Valéria Andrade e Diógenes Maciel, dentre outros pesquisadores sobre a obra desta dramaturga e a relação entre o nacional, o popular e o regional.

O NEGRO NO CONTEXTO LITERÁRIO AFRO-BRASILEIRO

Severino do Ramo Correia

Mestrando MLI/UEPB

Nosso estudo tem como objetivo localizar o negro no contexto literário afro-brasileiro, analisando a trajetória de alguns precursores na luta pela valorização de sua escrita, a perspectiva de continuidade por parte dos escritores afro-brasileiros contemporâneos. Objetivamos estabelecer possíveis caminhos em busca de novos horizontes favoráveis a uma construção coletiva da memória afro-descendente através da literatura. Recorremos à leitura da produção literária afro-brasileira dos **Cadernos Negros**, com a perspectiva de perceber nessas leituras a afirmação da identidade negra, valorização da história, da memória individual e coletiva do povo negro, além de transitarmos nas discussões acerca da identidade e alteridade. Souza (2005), Cuti (2000), Gomes (2002), Fanon (2009), Barry (2000), Hall (2003), Le Goff (2007), Sodré (1983), Leite (2008), Ferro (2009) entre outros estudiosos, contribuirão no apoio teórico dos aspectos analisados em **Cadernos Negros**, que estejam relacionados com as questões de identidade, alteridade, cultura, resistência, memória e afro-descendência.

Palavras-chave: identidade, memória, resistência e afro-descendência

FIGURAS DE DEUS NO CATOLICISMO SERTANEJO DO "ROMANCE D'A PEDRA DO REINO", DE SUASSUNA

WEBER FIRMINO ALVES

Mestrando MLI/UEPB

O texto literário aponta para o mundo humano, no qual a religião existe. O fenômeno religioso com os seus símbolos é refratado na literatura, assim como qualquer outra experiência social da humanidade. Embora "Deus" sempre apareça como tema ou figura (personagem) na literatura, são diversas as refigurações engendradas em diálogo incessante e interdiscursivo com as diferentes tradições religiosas. Desta forma, a presente pesquisa constata e analisa (re)figurações realizadas na obra de Ariano Suassuna, "Romance d'A Pedra do Reino", na qual uma nova religião católica com certas peculiaridades típicas do Nordeste brasileiro é tecida. Em tal religião constituída no espaço textual da obra de Suassuna, diversas figuras de deus vão tomando lugar na narrativa, em diálogo interdiscursivo e carnavalizante, mais especificamente com tradições cristãs do Catolicismo Romano. Percebe-se que as figuras do deus apresentado em tal religião refrata literariamente elementos da teologia oficial da Igreja Católica Romana, instaurando novas formas de expressão desse personagem divino, forjador de grande parte do imaginário Ocidental. A pesquisa tem como objetivo central estudar essas refigurações de deus no catolicismo sertanejo da *Pedra do Reino*, fundamentando-se em contribuições de Ricoeur referentes aos conceitos de configuração, figuração e refiguração, contribuições também de teorias devedoras do dialogismo bakhtiniano, como é o caso do interdiscurso, da carnavalização e da intertextualidade, buscando identificar identidades e diferenças relativas a conceitos da teologia cristã do catolicismo romano e interpretar possíveis sentidos gerados no mundo do texto.

Palavras-Chave: Deus, Literatura, Nordeste.

DEUS, CORPO E POESIA EM ADÉLIA PRADO: TRAÇOS DE UMA POÉTICA DE RELIGAÇÃO

Zuila Kelly Da Costa Couto Fernandes de Araújo
Mestranda MLI/UEPB

A produção literária da escritora mineira Adélia Prado tem se circunscrito no âmbito da literatura nacional como um símbolo da confluência das experiências de transcendência que se manifestam tanto no fazer literário, quanto no ritual religioso. Os textos adelianos são dotados de profunda representação das experiências com o sagrado, partindo-se de uma forte influência do catolicismo, porém, extrapolando os limites deste e instituindo uma nova visão a respeito da relação com o numinoso. O aspecto teológico percebido em sua poética estabelece uma corporeidade ao espírito, que se coloca como alternativa de transcendência. Partindo de tais pressupostos, nossa pesquisa, de natureza qualitativa e bibliográfica, pretende analisar as relações entre poesia e religião nos poemas que compõem o livro *“Oráculos de maio”* refletindo sobre as representações de deus, do corpo e do feminino, e como esta relação se dá no plano estético ao qual chamaremos de uma poética de religação construída pela autora. Para tanto, estaremos embasados nas considerações acerca do sagrado feitas por Otto (2007), Eliade (1992), Magalhães (2009); aspectos do erotismo vistos por Bataille (1992), Alexandrian (1993), Castello Branco (2004), além de estudos da crítica literária como os de Soares (1999), Paz (1995) dentre outros.

Palavras-chave: *Adélia Prado; Erotismo; Poética de religação.*